

BNP

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

as mãos
25.º ANIVERSÁRIO DO ARQUIVO DE CULTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA
da escrita



MINISTÉRIO DA CULTURA

25.º ANIVERSÁRIO DO ARQUIVO DE CULTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

as mãos da escrita

BNP
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
Lisboa – 2007

Organização

LUIZ FAGUNDES DUARTE
ANTÓNIO BRAZ DE OLIVEIRA

Coordenação técnica

FÁTIMA LOPES
Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

Colaboração especial

ANA MARIA ALMEIDA MARTINS, GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS,
ISIDRO E. RODRIGUES, JOÃO FREIRE, JOÃO RUI DE SOUSA, † JOSÉ CARLOS GONZALEZ,
MARIA ALIETE GALHOZ, MARIA FERNANDA DE ABREU, MARIA JOSÉ MARINHO

Pesquisa e outros estudos de caso

ALMERINDA M. GRAÇA, ANA ISABEL TURÍBIO, AURORA MACHADO, FÁTIMA LOPES,
ISABEL CADETE NOVAIS, JÚLIA ORDORICA, MANUELA VASCONCELOS, MARIA TERESA MÓNICA

Catálogoção

ALMERINDA M. GRAÇA, ANA ISABEL TURÍBIO, FÁTIMA LOPES,
ISABEL CADETE NOVAIS, JÚLIA ORDORICA, MANUELA VASCONCELOS
Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

ANA CRISTINA S. SILVA, TERESA DUARTE FERREIRA; CATARINA LATINO
Área de Manuscritos; Área de Música

Revisão gráfica

ROSÁRIO DIAS DIOGO

Capa

TVM DESIGNERS
Desenho de António Pedro: [auto-retrato] BN Esp. E5/538

Maquetização do catálogo

CARLOS ABREU
Área de Gestão Editorial

Digitalização de imagens e tratamento de texto

CRISTINA FERREIRA, JORGE CARVALHEIRA, JORGE SANTOS, HUMBERTO CALDEIRA, JOÃO MARIA LOPES

Sítio web

CECÍLIA MATOS

Maquetização e montagem da exposição

JOSÉ MARIA SALDANHA DA GAMA, MARIA JOÃO ARAÚJO; AMÉRICO SALGADO, FILIPA LOFF, MANUEL ROCHA
Serviço de Actividades Culturais; Serviço de Apoio Técnico

Preservação e conservação

CARMENCITA ALBARDEIRO, CECÍLIA MARQUES, ISABEL QUEIRÓS, JOANA DIAS, JOAQUINA FRANCISCO,
KATIA BITTENCOURT, MAYRA RIBEIRO, RAQUEL FERREIRA, PAULA FERREIRA, TERESA LANÇA
Divisão de Preservação e Conservação

Agradecimentos

A Biblioteca Nacional de Portugal agradece os depoimentos de

ANTÓNIO REIS, BEATRIZ BERRINI, CARLOS REIS, CLEONICE BERARDINELLI, DANIEL PIRES,
ELZA MINÉ, ENRICO MARTINES, FERNANDO CABRAL MARTINS,
GIORGIO DE MARCHIS, GIULIA LANCIANI, GIUSEPPE TAVANI, IVO CASTRO,
JERÓNIMO PIZARRO JARAMILLO, JOSÉ BLANCO, JOÃO DIONÍSIO, LUÍS PRISTA,
MANUELA PARREIRA DA SILVA, MARIA ALIETE GALHOZ, MARIA FERNANDA DE ABREU,
MARIA JOSÉ DE LANCASTRE, MARIA LEONOR MACHADO DE SOUSA,
ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA, PAULO FRANCHETTI,
RICHARD ZENITH, TERESA RITA LOPES E YVETTE K. CENTENO

Patrocínio



Redes Energéticas Nacionais

Catálogo na publicação

PORTUGAL. Biblioteca Nacional de Portugal
As mãos da escrita : 25 anos do Arquivo de Cultura
Portuguesa Contemporânea / Biblioteca Nacional
de Portugal ; org. Luiz Fagundes Duarte, António
Braz de Oliveira ; coord. Fátima Lopes ; colab. Ana
Maria Almeida Martins... [et al.]. – Lisboa : BNP,
2007. – 494, [10] p. : il. color. ; 24 cm
ISBN 978-972-565-417-0

I – DUARTE, Luís Fagundes, 1954-
II – OLIVEIRA, António Brás de, 1951-
III – LOPES, Fátima, 1956-
IV – MARTINS, Ana Maria Almeida, 1943-

CDU 091.5(469)“18/19”
930.253(469)“18/19”(042)
017.1
061.4

**A missão do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea
na preservação do património nacional**

JORGE COUTO

11

I

O LUGAR DO MANUSCRITO

Testemunho, monumento, documento

As Mãos da Escrita

LUIZ FAGUNDES DUARTE

17

**A «escrita» do ACPC
recortes de memória recente**

ANTÓNIO BRAZ DE OLIVEIRA

29

**Como se trabalha no
Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea**

FÁTIMA LOPES

51

Guia dos Acervos do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

MARIA TERESA MÓNICA, ALMERINDA M. GRAÇA

75

Depoimentos

A/Z

139

II
AS MÃOS DA ESCRITA
Catálogo e estudos de caso

GÊNESES

167

O AUTOR E OS SEUS PAPÉIS

169

O AUTOR E OS PAPÉIS DOS OUTROS

287

À VOLTA DOS TEXTOS

337

CORRESPONDÊNCIAS

379

MEMÓRIA E LIBERDADE

435

ÍNDICES

477



I

O LUGAR DO MANUSCRITO

Testemunho, monumento, documento

As Mãos da Escrita*

1

Michel de Montaigne deixou escritas, nas prateleiras da biblioteca do seu castelo, cinquenta e sete frases retiradas da Bíblia e de alguns autores clássicos; estas frases foram copiadas em dois momentos diferentes, algures entre 1571 e 1580, e permitem-nos reconstituir o ambiente ideológico geral em que ele escreveu os *Essais*¹. Entre elas, há uma que Montaigne atribuiu ao *Eclesiastes* e que rezava assim: «EX TOT DEI OPERIBUS NIHILUM MAGIS CUIQUAM HOMINI INCOGNITUM QUAM VENTI VESTIGIUM» (o que numa tradução livre daria um: «De todas as obras de Deus, nenhuma é mais desconhecida ao homem do que os vestígios do vento»)². Esta frase não consta do *Eclesiastes* – o que, entre outras razões, leva Pierre Villey³ a considerar que Montaigne a terá transcrito, e à maior parte daquelas frases que atribui ao *Eclesiastes* e ao *Livro do Eclesiástico*, de recolhas de segunda mão, o que seria interessante estudar

* Este texto, tal como outro por mim assinado neste catálogo, recupera, quase sempre *ipsis litteris*, mas nem sempre com o mesmo alinhamento e na cronologia de origem, passagens de textos, mais ou menos longas ou completas, que ao longo de 25 anos de actividade filológica apresentei ou publiquei em outros momentos e lugares. Sei que a minha reflexão sobre manuscritos autógrafos é quase uma história perdida no tempo: eles existem, nós passamos – e eu, enquanto filólogo, a isso me resumo. Mas aquilo que nós, num dado momento, sobre eles entendemos e dizemos dá testemunho de um facto histórico: o olhar de uma pessoa, de uma escola, de um tempo. E do discurso que tal olhar, inevitavelmente, produz, e que não vale a pena tentar passar como se fosse novo apenas porque revestido de palavras diferentes. O que aqui fica, em jeito de homenagem ao trabalho dos filólogos e dos arquivistas, é uma espécie de rapsódia – ῥαψωδία – de cenas de uma história sem tempo.

¹ Edouard GALY, Léon LAPEYRE – *Montaigne chez lui, visite de deux amis à son château, lettre à M. le Dr. J.-F. Payen. [Suivi de: Inscriptions, sentences tracées sur les solives de la Bibliothèque de Michel de Montaigne.]*. Périgueux: J. Bonnet, 1861.

² Ver: MONTAIGNE – *Les Essais. [...] par Pierre Villey*. Paris: F. Alcan, 1922-1923 (Reedição: Paris: PUF, 1962). P. LXXI.

³ MONTAIGNE (1924), p. LXVII.

numa perspectiva filológica –, e o seu valor, para além da infinidade de sugestões que nos dá, resulta do facto de Montaigne, inventor do género *ensaio* e da palavra que o designa, a ter bem à vista durante os tempos em que compôs a sua grande obra.

Provavelmente, esta pseudofrase do *Eclesiastes* não diria a Montaigne aquilo que, eu, enquanto filólogo, me apetece ler nela: que os escritores deixam nos manuscritos autógrafos vestígios do seu processo criativo, uma espécie de pegadas no caminho que seguiram, que pela dificuldade que geralmente colocam a quem as pretende interpretar, é como se fossem marcas do vento; elas estão lá, identificamos mesmo as que foram deixadas antes e aquelas que vieram depois, mas quem as deixou, a umas e outras, seguiu o seu caminho – como o vento em seara por segar. E como qualquer escritor no seu posto de trabalho, Montaigne terá deixado nos seus manuscritos – como deixou nas prateleiras da sua biblioteca – algumas marcas da construção do texto, sem que, no entanto, se perguntasse se, como as do vento, alguém alguma vez se preocuparia em lhes entender o significado. Esse não seria, de facto, cuidado que se pusesse a um homem do seu tempo: mas a ideia já lá estaria, naquela colecção de frases respigadas da Bíblia e dos clássicos. E que ele, para que delas se não esquecesse, com a sua própria mão escreveu.

* * *

Pela sua função de veículo da transmissão escrita de conhecimentos, o Manuscrito não pode ser desligado da História, e deverá ser encarado numa relação íntima com a evolução dos valores sociais e culturais: quando Heródoto apresenta a sua obra como decorrente da necessidade de registar por escrito os feitos dos homens para que com o tempo eles se não apaguem, está a reconhecer a *função histórica* da escrita e, implicitamente, do Manuscrito; e quando os primeiros filólogos gregos (escola alexandrina dos séculos III-I a. C.) se apercebem da necessidade de tornar disponíveis os textos dos escritores antigos, e de Homero em particular, fixando-os a partir de tradições divergentes e comentando-os para os tornar compreensíveis às novas gerações, ou quando os críticos textuais modernos se ocupam dos manuscritos autógrafos dos grandes escritores, com vista a estudar a sua arte de escrever, temos o Manuscrito elevado à categoria de *objecto de estudo*, e, em todos os casos, à de *documento*: um registo escrito de actos e de pensamentos próprios de um tempo para uso de outro tempo (perspectivas *histórica* e *filológica*, formuladas cientificamente sobretudo a partir do século XIX), e um registo de comportamentos de escrita de alguém para contemplação alheia (perspectiva *manuscriptológica*, que encara o Manuscrito *per se*). Enquanto *objecto de estudo*, o Manuscrito pode ainda ser entendido em duas perspectivas: o Manuscrito *antigo*,

onde o conceito de autógrafo não é pertinente, e que até à divulgação da tipografia tinha por função assegurar a circulação dos textos naquela que era tida como a *versão definitiva* (pelo que servia simultaneamente de *memória* e de *modelo* para cópias sucessivas), e o Manuscrito *moderno*, que frequentemente integra vários testemunhos autógrafos sucessivos de um determinado *processo genético*, registando assim o trabalho de escrita do seu autor e factor.

Na perspectiva que daqui temos – a do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea (ACPC), da Biblioteca Nacional de Portugal, como adiante melhor se verá –, não é pertinente o facto de o texto veiculado pelo manuscrito ser poético, ficcional ou dramático, literário ou não-literário, de ser da autoria de um grande escritor ou de um escritor epigonal, de ser nosso contemporâneo ou remontar a idades passadas; o que nele interessa é tão-só o facto de *ser manuscrito* e *autógrafo*, e de eventualmente (mas preferentemente) apresentar *marcas de manipulação genética*, a partir das quais se possa deduzir um processo genético (definido no eixo paradigmático-diacrónico) e um processo experimental (definido no eixo sintagmático-sincrónico, mas com implicações de catástrofe no eixo paradigmático-diacrónico): se não é correcto olhar-se para o manuscrito numa perspectiva teleológica, partindo do princípio de que tudo o que lá está tende fatalmente para um fim harmonioso e previamente definido, o facto é que, em cada momento em que o autor transforma o seu texto, ele está a tentar satisfazer uma necessidade interior de concatenar solidamente, numa relação de causa e efeito, os instrumentos de que se serve (sejam eles de nível linguístico, estilístico, ideológico ou referencial), de modo a representar da melhor maneira (consiga-o ou não) os *realia* de que parte. Assim, se o autor de um romance decidir substituir, com a mesma função na economia da narrativa, uma «personagem jovem masculina» por uma «personagem mais idosa e feminina» (e temos uma intervenção no eixo paradigmático-diacrónico, porque as duas personagens, ocorrendo no mesmo lugar do enunciado, não convivem no mesmo tempo de escrita), será obrigado a proceder a arranjos de vária ordem tanto a nível linguístico (alterando os morfemas de género, por exemplo), como a nível descritivo e narrativo (os argumentos que definem o retrato e a actuação de uma «personagem jovem masculina» terão que ser substituídos longitudinalmente pelos que se aplicam a uma «personagem mais idosa e feminina»), o que afecta simultaneamente o eixo sintagmático-sincrónico, na medida em que impõe uma série de alterações em cascata, e o eixo paradigmático-diacrónico, porque implica a substituição de uma personagem por outra).

Olhar para os manuscritos autógrafos poderá facilmente conduzir ao perigo de se cair no *voyeurismo* (se o olhar do sujeito não ultrapassar a simples contemplação indiscreta de gestos que são, por definição, íntimos e privados) ou até mesmo na área da magia (entendendo-se o manuscrito como uma «imagem» ou uma

«parte» visível de uma entidade desaparecida, que é o autor); mas poderá ser também um gesto motivado por razões científicas, e enquadrado por modelos epistemológicos que possibilitem um conhecimento do autor *in actu et in itinere*, e na medida em que a sua acção criadora se torna observável no plano dos conhecimentos naturais (por exemplo, a explicitação de uma gramática estilística, baseada na observação e na análise dos materiais linguísticos e narrativos sucessivamente eliminados, acrescentados, transformados ou substituídos ao longo do processo genético da obra). Destas três maneiras de olhar o manuscrito, é naturalmente a última que nos interessa; mas as outras, pelo menos historicamente, a ela conduzem de certo modo. Vejamos como.

Remonta pelo menos ao século XVIII a constituição de álbuns de autógrafos de personalidades importantes, sobretudo nos meios culturais, de que podemos distinguir os *álbuns de homenagem*, onde os próprios autores copiam e assinam, com a sua melhor caligrafia, textos encomendados e propositadamente escritos para o efeito, com o objectivo de homenagear determinada personalidade ou assinalar um dado acontecimento; e os *álbuns de colecionador*, constituídos por todo o tipo de manuscritos autógrafos de diversa proveniência (sobretudo cartas, mas também, por exemplo, originais destinados a publicação em jornais), reunidos ao sabor do gosto ou das possibilidades de alguém – aqueles «curiosos ajuntadores de papéis raros», no dizer do grande bibliógrafo Francisco Inocêncio da Silva (1810-1876) –, à margem da vontade dos seus autores, e muitas vezes até com intuitos comerciais, sobretudo nos casos dos nomes mais sonantes. Estes álbuns e colecções comungam, parte, das convicções de Goethe – que organizou de um modo científico um Arquivo dos seus próprios manuscritos e dos de escritores seus contemporâneos, acreditando que os manuscritos autógrafos eram um «desejável substituto» do retrato dos escritores que admirava –, e funcionam como uma espécie de *avatara*, ou seja, uma manifestação do autor desaparecido mas imanente. Nestes termos, e enquanto objectos íntimos saídos das mãos de uma pessoa viva, os manuscritos autógrafos eram tidos, ao mesmo tempo, como uma imagem do seu autor (porque conservam comportamentos e hábitos dele, como a caligrafia, os hábitos topográficos, os materiais utilizados, etc.) e como uma «parte» dele (as suas impressões digitais e outras marcas físicas e corpóreas neles deixadas), sendo assim elevados à categoria de objectos mágicos com dois tipos de eficácia: uma eficácia *homeopática*, porque olhar para os manuscritos e atingi-los de qualquer modo seria como se se olhasse para o autor e se o atingisse (e aqui entraria a perspectiva assumida por Goethe); e uma eficácia *simpatética*, na medida em que tocar neles, enquanto parte do autor de que emanaram, era como se se tocasse no próprio autor. Porém, em rigor e em termos funcionais, muito pouco distingue estes autógrafos de textos impressos: na maior parte dos casos, os autores entre-

II
AS MÃOS DA ESCRITA
Catálogo e estudos de caso

dos homens. — Minha filha
Dona Maria Adelaide de Almeida
Garrett, por mim reconhecida
e com o consentimento unânime
de todos os meus parentes, segundo
as leis e estatutos destes Reinos, e
por carta de legitimação de
Sua Magestade, haueva tido
o que a meu e de que posso
dispor, bens moveis e de raiz,
direitos e ações, e nomeadamente
a propriedade de todas as minhas
obras, já impressas, ou ainda
inéditas, por todos os trinta
annos que a lei a garante
depois de minha morte; a
qual propriedade não cedi nem
cederei a ninguém outro,
nem fiz ou farei sobre ella
contratto algum senão se for
pelo tempo de minha vida
e a mesma minha filha unica
e legitimada, declarou outrossim
pertencer a segunda vida que
Sua Magestade de Dignidade
conceder-me no titulo que
unicamente accitei por esta
causa e por dar a seguir uma

Abertura

ESTA EXPOSIÇÃO tem dois patronos: Almeida Garrett, que foi quem, em Portugal, iniciou (1839) as diligências políticas que levariam à definição dos direitos de autor e da propriedade literária dos respectivos herdeiros (*Diário do Governo*, de 8 de Julho de 1851), e, mais tarde, no seu testamento de 9 de Junho de 1853, deixou instruções concretas acerca da propriedade das suas obras – «já impressas ou ainda inéditas», englobando assim os seus *manuscritos autógrafos* –, após a sua morte:

Minha filha Dona Maria Adelaide de Almeida Garrett, por mim reconhecida e com o consentimento unanime de todos os meus parentes segundo as leis e *stylos* d'estes Reinos, e por carta de legitimação de Sua Majestade, haverá tudo o que é meu e de que posso dispor, bens moveis e de raiz, direitos e acções, e nomeadamente a propriedade de todas as minhas obras, ja impressas ou ainda ineditas, por todos os trinta annos que a lei a garante depois da minha morte; a qual propriedade não cedi nem cederei a ninguem outro, nem fiz ou farei sôbre ella contratto algum senão se for pelo tempo de minha vida.

O outro patrono é António Pedro, de quem utilizamos, como ícone da exposição e do catálogo, o auto-retrato que nos deixou e onde se representa, atento e compenetrado, assinando o seu nome.

Se, com Almeida Garrett, temos o autor a reivindicar os direitos de propriedade intelectual sobre a sua obra, e, no caso dos inéditos, sobre os papéis que os contêm, em António Pedro vemos o escritor a assumir o seu nome – e, para mais, o seu nome em *processo de escrita* – como parte integrante dos seus papéis e da obra neles contida: neste auto-retrato, o nome que sai da mão e da caneta do autor funciona como assinatura da mesma obra – e portanto, como marca de *propriedade* –, mas, ao ser escrito na perspectiva do autor, e não do observador (que assim o lê ao contrário, como se estivesse do lado de cá da mesa), reforça a importância da personalidade do autor e do seu apego identitário à obra que produz.

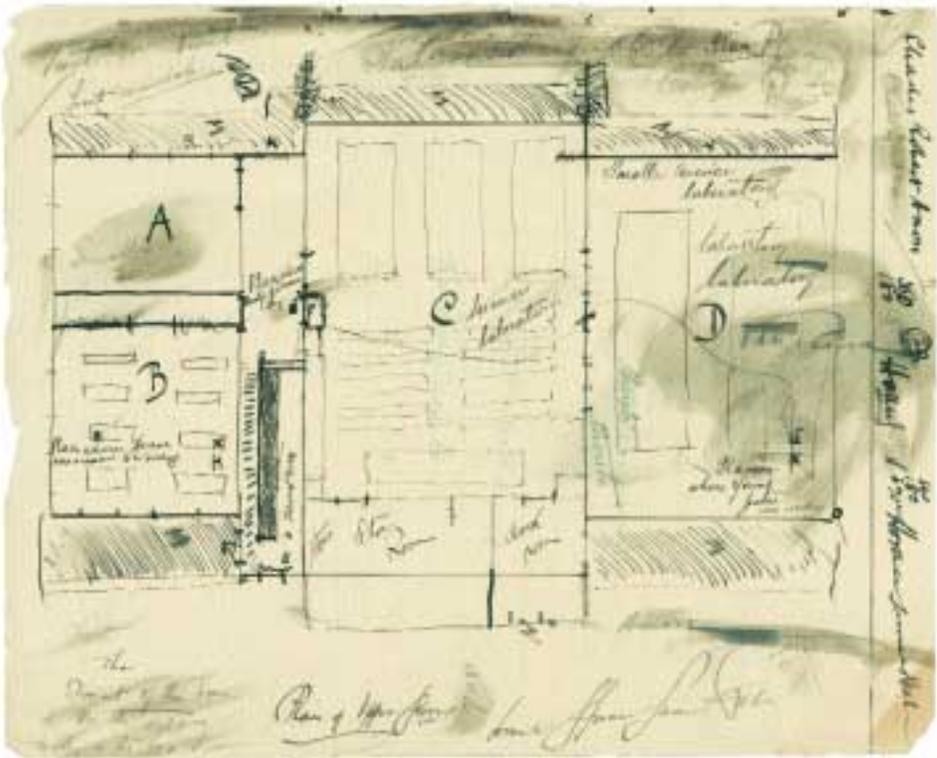
Eis o quadro conceptual em que cabe esta exposição sobre *as mãos da escrita*: a mão de quem escreve – aqui em metáfora de hábitos, maneiras, técnicas, suportes, apoios,

2

QUEIRÓS, Eça de, 1845-1900

[Listas de palavras / Eça de Queirós]. – [189?]. – [9] p. em 6 f. ; 23,1 x 18 cm
Autógrafo a lápis. – Contém paginação descontínua, no canto superior direito. – No inventário preliminar, consta como tendo nove folhas. – Segundo Guerra da Cal, t. 1, n.º 1439, p. 442, são listas de palavras relativas a objectos e usos da Idade Média e, portanto, relacionadas com a elaboração das obras *Lendas de Santos* e *A Ilustre Casa de Ramires*. Dado como plano de romance ou novela ou outro elemento de trabalho. – Publicado fac-similado em Carlos Reis, Maria do Rosário Milheiro – *A Construção da Narrativa Queirosiana*. Lisboa: IN-CM, 1989. P. 369-377, e em leitura diplomática por António Braz de Oliveira, em *150 anos com Eça de Queirós: anais do III Encontro Internacional de Queirosianos*. S. Paulo: Centro de Estudos Portugueses da Universidade, 1997.

BN Esp. E1/248



[3]

3

PESSOA, Fernando, 1888-1935

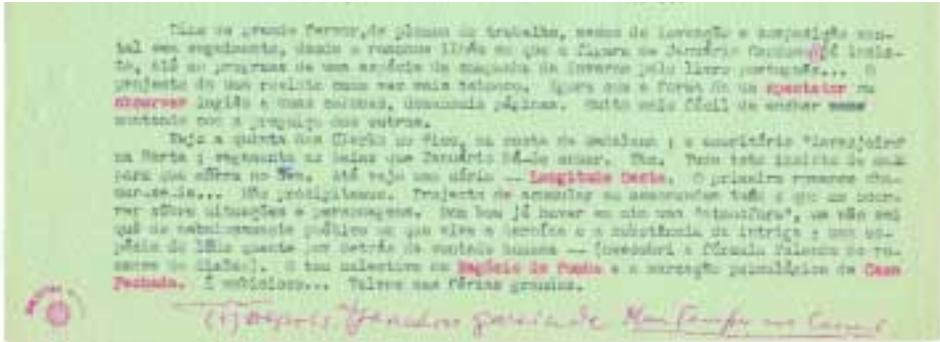
[The case of the science master : plano / Horace James Faber]. – [1906-1907].

[2] p. em 1 f. : il. ; 25,5 x 20,4 cm

Autógrafo a tinta preta. – Plano de cena para um conto policial atribuído a Horace James Faber com base no manuscrito E3/27⁹-D²-42, em que figura o título e autoria do conto. – Datação atribuída por

Gianluca Miraglia, «The Case of the Science Master [de] Fernando Pessoa». *Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, S. 2, 3 (3), 1988, p. 43-72. – Tem como suporte fragmento de folha de papel pautado com corte irregular em duas margens. – Inclui identificação dos espaços em inglês e exercícios de caligrafia com repetição de palavras e de assinaturas de «Horace James Faber», «Charles Robert Anon» e «F.A.N. Pessoa»; no verso, assinatura de Horace James Faber e a de Charles Robert Anon, repetida.

BN Esp. E3/27^o-D²-40v



[4]

4

NEMÉSIO, Vitorino, 1901-1978

[Mau tempo no canal : fragmento do diário / Vitorino Nemésio]. – 1937 Mar. 18.

[1] p. ; 28 x 22 cm

Dactiloscrito a preto e vermelho, com acrescentos autógrafos, nas mesmas cores. – Tem como suporte uma folha de papel liso verde, com o número de página 33. – Fragmento do diário (1935-1937), de que se destaca a parte final da entrada encimada por «Bruxelas, 5.^a f.^a 18/III/1937; noite.», que assinala o nascimento do romance, e a nota ao nome da personagem «Januário Cardoso» acrescentada posteriormente a tinta vermelha na margem inferior: «⁽¹⁾ Depois, o Januário Garcia de Mau Tempo no Canal».

BN Esp. E11/cx. 61

5

NEMÉSIO, Vitorino, 1901-1978

Mau tempo no canal : p[ar]a o plano do romance / [Vitorino Nemésio]. – 1937

Nov. 10. – [1] p. ; 28 x 22,5 cm

Dactiloscrito com acrescento a tinta azul. – Na margem superior a anotação «p.^a o PLANO DO ROMANCE: Bruxelas, 10/XI/1937, noite» e, no final do texto, um acrescento autógrafo: «Mau Tempo no Canal: título ocorrido a 13.XI.37». – Tem como suporte uma folha de papel liso verde, com a marca-d'água «Grahams Bond Registered». – Esboço de sinopse do romance, destacando as principais relações familiares entre as personagens.

BN Esp. E11/cx. 54

36/123
RENASCENÇA
PORTUGUESA -I



Castro de Kopica Prefme.

1532

1109
 N^os
 In VII de fev
 1790
 para o proximo
 ministro, mais a compo
 (a A. de S. c
 Vignier
 1109
 II

En grande des dois versos equivalentes a febre
 do Cholera tremendo andaram na cidade,
 as esta populacao com um terror de libro,
 fugio da capital como da tempestade.

Oh meu pai, depois das nossas vidas salvas,
 (Até estas nos se tiveramos salvamos)
 tanto nos vio crescer entre os montes das malvas
 que elle quinhon por esse um grande amor ao campo!

Se acaso o emta, ainda a frente se lhe enrega:
 A que se enega sempre era o debrar dos seus;
 effluvio no nos, pedis os outros regulares
 aborreram todos. N^os sabedores abo um febre.

Os parte mercantils, foie da epidemia,
 Uma pânico. et em um novo introq a barra,
 ed alfandega porra, nenhuma loja abria
 Os tumultuos, esse recuaram a algarvia.

Pela manhã em um dos tores dos hospitais,
 Rodavam sem cessar os segos dos enterros.
 Das tristes a successos dos arrougos fechados!
 Como um domingo nupcial em a cidade que detemos!

Seu cavalheiro em muitos burgos ermos,
 Recuaram despois cobertas de mospavros.
 Os medicos ao pé dos padros e coeiros,
 Os ultimos feis, terminam dos enfermos

Uma illuminacao a agate de purgatoria,
 De unta amarellava os pedros malditos.
 Borrões d'alcatraz ardiam; de maneira
 que tinham tous d'inferno outros ornamentos.

Porém lá fara, a esta, exageradamente,
 Prunquante acorticeis esse esclamidade,
 Toda a vegetacao, pletorias, potentes,
 Garbano immunes em a mesma mortandade!

A Velhinha

Eu fui, pela via da cidade
De vir uma velhinha sozinha
Cheia de raiva, cheia de saudade
Truizava morando a solidão
Lá fora, dentro, depois a desconfiança

Só as que têm beleza e paixão
Luzes murchas de dentro do passado
Luzes que se metem por de cima
De se sentir de melancolia
Saudades de qualquer coisa de seu passado.

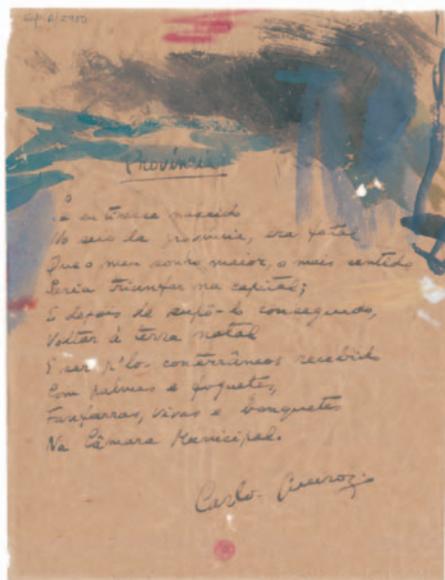
Porém velhinha as coisas se foram e aqui
Alheando para o lado como espartaco
E a felicidade e o seu trabalho que se inclina
Procura pela coisa tombada divina
Luz de dentro do peito e espartaco

Outras coisas dormindo de dentro
Porém um mundo muito melhor formado
Luzes que viram de dentro do seu ser que ~~é~~
E por felicidade e paixão
Vida e beleza por se ^{depois} desgarra e passa ^{para}

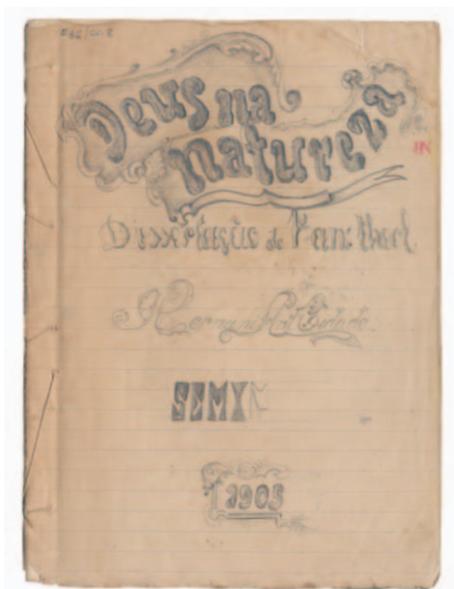
A velhinha enrijada e espartaco
Luzes que não estão valendo a lembrança
Cada qualada dentro de dentro do passado
Ola ella a primavera com dentro
E caminha tremendo e enrijada.

C. Fradique Mendes

por favor Botão, Raro



[128]



[129]

130

PEDRO, António, 1909-1966

[Encenação de «Europa», de Adolfo Casais Monteiro / por António Pedro].
[Posterior a 1946]. – 4 p. : il. ; 27 x 21 cm

Autógrafo. – Incipit: «2 – Europa, sonho futuro!». – Data atribuída segundo publicação do poema em Europa. Lisboa: Editorial Confluência, impr. 1946, com dedicatória a António Pedro que o lera, aos microfones da BBC de Londres, em 23 de Maio de 1945. – Texto e ilustrações a tinta, do punho de A. Pedro, destinado a exercícios de dicção e mímica.

BN Esp. E5/237

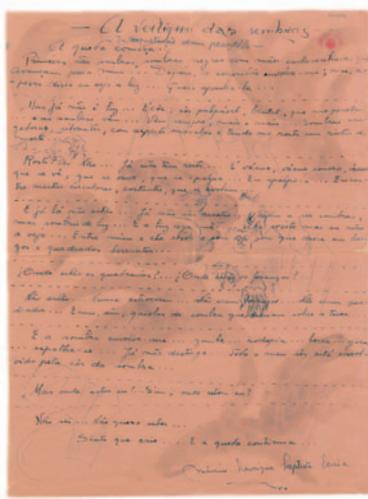
131

LEIRIA, Mário Henrique, 1923-1980

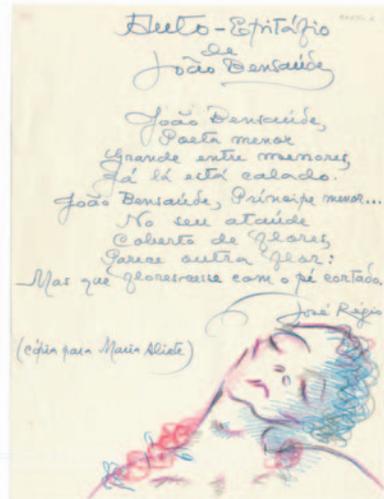
A vertigem das sombras : interpretação dum pesadêlo / Mário Henrique Baptista
Leiria. – 1940. – 1 p. : il. ; 32 x 23,6 cm

Autógrafo assinado a tinta azul. – Texto em forma de poema, escrito em folha lisa e colorida, com ilustrações alusivas ao texto, abrangendo toda a mancha do manuscrito. – A data encontra-se no verso, escrita a lápis. – Existe outra versão em folha pautada, sem ilustrações.

BN Esp. E22/14



[131]



[132]

132

RÉGIO, José, pseud.

Auto-epitáfio / de João Bensaúde [i.é] José Régio. – [19--]. – 1 f. : il. color. ; 26 x x 19,6 cm

Autógrafo assinado a tinta azul. – Poema-epitáfio para João Bensaúde, outro dos pseudónimos usados por José Maria dos Reis Pereira (1901-1969). – Escrito sobre folha de papel branco, com ilustração alusiva ao texto no canto inferior direito e a lápis de cor. Com a indicação no final: «Cópia para Maria Aliete [Galhoz]», cujo espólio integra.

BN Esp. N62/cx. 2

133

NEGREIROS, Almada, 1893-1970

N.C.5 – ivenition vert / [Almada Negreiros]. – 1918. – [13] p. em 7 f. : il. ; 29 x x 22,3 cm

Autógrafo a tinta verde, amarela, vermelha, azul, roxa, e também a lápis. – Tem como suporte folha dobrada em forma de sobrescrito, contendo seis rectângulos de cartolina de cor crua. – Inclui, no canto superior esquerdo de uma das folhas, a data «21.7.18». – A folha que serve de sobrescrito inclui nota autógrafa a lápis: «Clube dos 5 / Verde – Almada / Branco (Amarelo) – Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco) / Vermelho – Maria José Burnay Soares Cardoso (Marco) / Azul – Maria da Conceição de Mello Breynner / Roxo – Maria Madalena Moraes Amado».

BN Esp. N15/5

134

NEMÉSIO, Vitorino, 1901-1978

[Cadernos de caligrafia] / Victorino Nemésio. – 1973-1977. – 2 cadernos : [130] p. em 66 f. : il. ; 12,6 x 17,3 cm ou menos

BARRILARO RUAS, 1921-2003

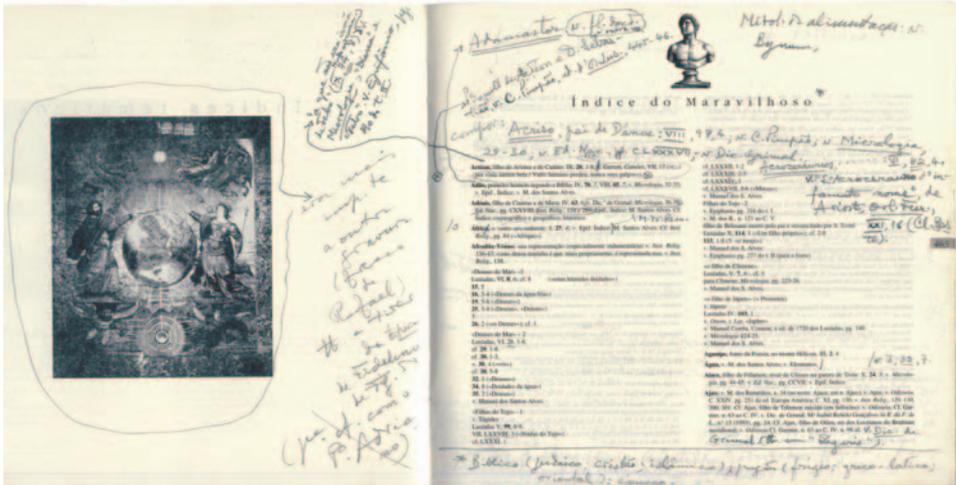
155

CAMÕES, Luís de

Os Lusíadas / de Luís de Camões. – Ed. comentada e anotada / por Henrique Barrilaro Ruas. – Lisboa : Rei dos Livros, 2002. – 707 p. : il., fac-sím., m. ; 24 x x 26 cm. – Erro na paginação : I-IX, 14-707 p.

Impresso. – Exemplar desta 1.ª edição preparada por Barrilaro Ruas para a editora Rei dos Livros, com correcções e acrescentos, a lápis, do punho do autor, para provável 2.ª edição. Tem junto fichas com notas de conteúdo, indicações bibliográficas, iconográficas e esquemas, intercaladas ao longo da obra.

BN Esp. E44/cx. 33



[155]

NATÁLIA CORREIA, 1923-1993

156

[Antologia de poesia portuguesa erótica e satírica : prólogo / Natália Correia]. [anterior a 1966]. – [63] p. em 41 f. ; 33,7 x 22,1 cm ou menos

Autógrafo a esferográfica preta e azul, com muitos riscados, emendas e acrescentos. – Tem como suporte folhas lisas de diversas dimensões, com numerações variadas nas mesmas tintas e uma outra posterior, a lápis. – Datação baseada em indicação bibliográfica. – Tem junto folha dobrada em bifólio com anotação, a lápis, pelo punho de terceiros «Prólogo da Antologia E. & S.». – Publicado em *Antologia de poesia portuguesa erótica e satírica: (dos cancioneiros medievais à actualidade)*. [Lisboa]: Fernando Ribeiro de Melo, [1966].

BN Esp. D9/4069

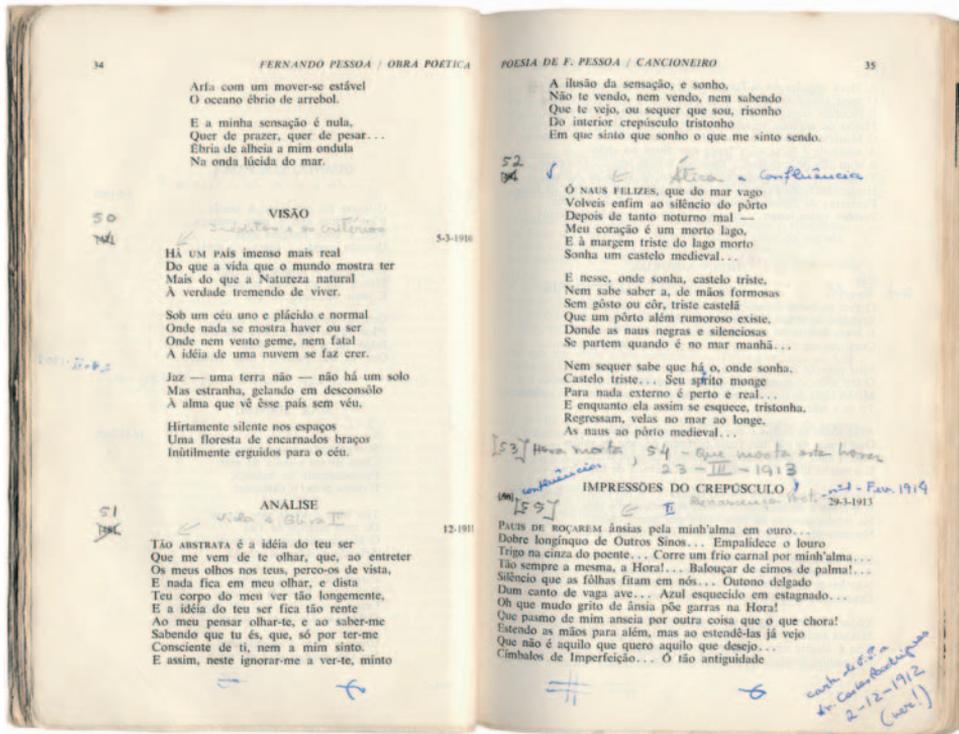
MARIA ALIETE GALHOZ, 1929-

157

Obra poética / [de] Fernando Pessoa ; [notas e emendas para uma 2.ª edição por Maria Aliete Galhoz]. – [1960-1965]. – [816] p., 3 f. ; 18,5 x 13 cm

Impresso da 1.ª edição (Rio de Janeiro: Aguilar, 1960) com emendas e acrescentos autógrafos a tinta verde, magenta, azul, vermelha, preta e a lápis, e notas para a tipografia a lápis. – Tem como suporte um exemplar de tipografia (não aparado, cosido e sem capa) da 1.ª edição, enviado a A. Galhoz pelo editor para iniciar a preparação da 2.ª edição. – Datação baseada nas datas da 1.ª e da 2.ª edições. Tem junto fragmento de folha dactiloscrita, com identificação de proveniência: «Exemplar que pertenceu a Maria Aliete Galhoz com notas suas tendo em vista a 2.ª edição do volume / Oferecido pela escritora à Biblioteca Nacional em 1980», um marcador com a menção autógrafa a lápis «Novidades: opúsculo sobre as Ass. Secretas A Maç.: vista por F.P.», e uma folha de papel vegetal escrita a tinta azul com a entrada «[186] Ah, como o sono é a verdade, e a única: [1.º v.]» e a menção autógrafa, na margem inferior: «Onde?». – Para edição, ver Fernando Pessoa – Obra poética. Org., introd. e notas de Maria Aliete Galhoz. – 2.ª ed. – Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1965 (Biblioteca Luso-Brasileira. Série Portuguesa; 5).

BN Esp. N62/cx. 2

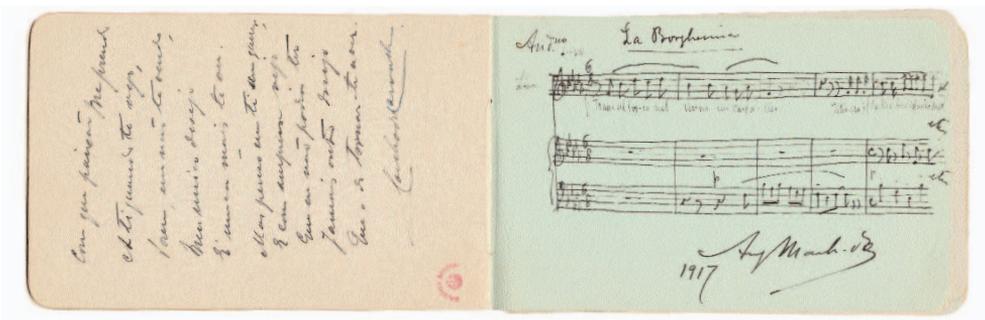


VIRGÍNIA VITORINO, 1895-1967

184

[Álbum de autógrafos]. – 1917-1920. – 1 álbum : il., not. mus. ; 12 x 18 cm
Manuscrito com assinatura autógrafa de Virgínia Vitorino na folha de rosto. – Livro de autógrafos, com capa de cartão plastificada a verde escuro e com a palavra «Autographs» gravada a dourado, tendo a forrá-la outra capa de papel de embrulho. – Com poemas, desenhos ou pautas de música, nele deixaram o seu testemunho: Júlio Dantas, David de Sousa, Mário Salgueiro, H. Lopes de Mendonça, Coelho de Carvalho, Augusto Machado, Carlos Malheiro Dias, Augusto de Castro, Alfredo Mascarenhas, Tito Schippa, José Queirós, Hermínio Nascimento, M. Vieira Natividade, Matos Sequeira, Antero de Figueiredo, Joaquim Lopes, António Correia de Oliveira e Branca de Gonta.

BN Esp. N56/233



[184]

JOÃO DE CASTRO OSÓRIO, 1899-1970

185

PESSANHA, Camilo, 1867-1926

[Clepsidra] / Camilo Pessanha. – 1916. – [20] p. em 10 f. ; 24 x 17,5 cm

Autógrafo assinado. – O último soneto, cujo 1.º verso é «Foi um dia de inuteis agonias», não é do punho do autor (letra de Ana de Castro Osório?). – No final do poema «Rufando apressado» aparecem mencionados o local e data, da seguinte forma: «De memoria. Lx., Jan. 15, 916». – O conjunto tem a envolvê-lo duas folhas servindo de capa: uma, escrita a tinta e com a indicação (do punho de João de Castro Osório?) «Camillo Pessanha (autografos)»; a outra, também escrita a tinta e com a indicação do punho de João de Castro Osório: «Camillo Pessanha – Autógrafos dos Poemas. Retrato com autógrafa – oferta (para mim –). Desenho para as Elegias». No verso desta folha, escrito a lápis e do punho de terceiros, há um índice deste corpus, onde figuram os números das páginas da edição de 1920 correspondente a cada poema e, em pé de página, os números em falta. – Trata-se do corpus de dezanove dos trinta poemas da 1.ª edição de *Clepsidra*. Lisboa: Edições Lusitânia, 1920.

BN Esp. N1/1

117
Kupans e pmanas,
e bambolans,
Bom et parte as lars,

Sarbons, o tambor
Avancas em rados
De campo de amor . . .

Com praes, soldados!
A paco, soldados!
Com bambolans!

Amis te beijos.
Das as nozes de beijos.
Das as nozes te inojes.

Man sai, o soldado!
O' triste aliado!
Por mais exultar

Das as tojas velhas,
estripadas que te abans . . .
estripadas que te abans . . .

De memoria.

27/1/1946

Cecilia Almeida

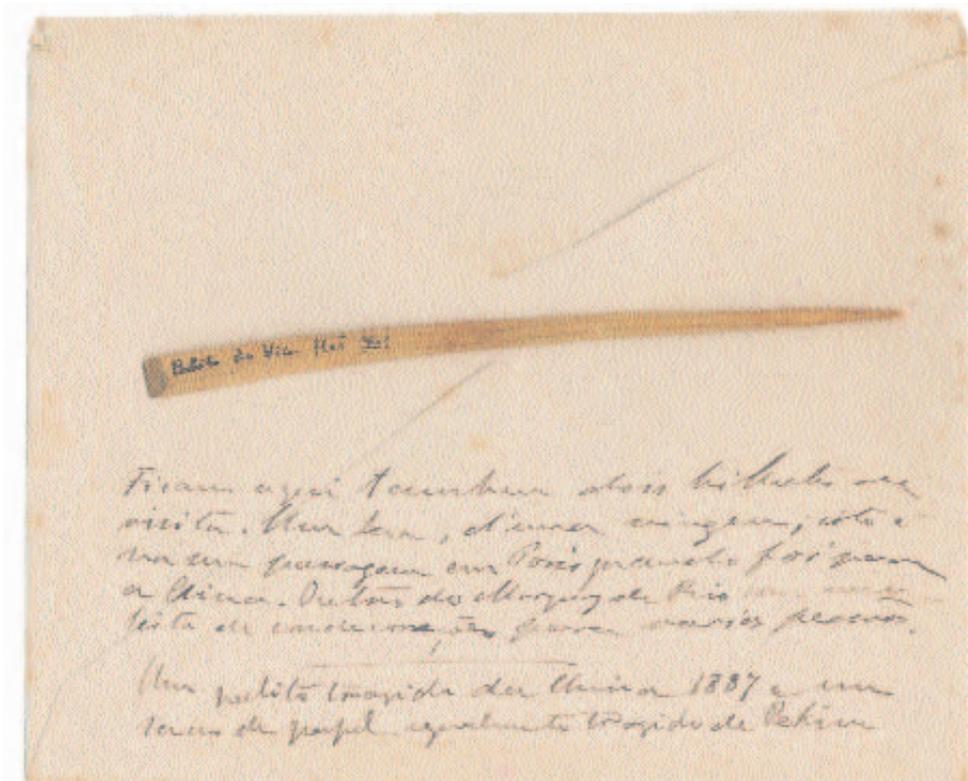
206

ARNOSO, Conde de, 1855-1911, ant. possuidor

[Palito trazido da China] [objecto]. – 1887 Dez. 4. – 1 palito ; 12 cm

Peça trazida da China pelo Conde de Arnoso, aonde se tinha deslocado em missão diplomática. – Tem inscrito data e local «Tientsin», eventualmente do punho do Conde de Arnoso. – Está acondicionado em sobrescrito, que inclui outras notas autógrafas.

BN Esp. E32/4531



[206]

207

JORGE, Ricardo, 1858-1939

Apontamentos / [Ricardo Jorge]. – [1881-1900 ou posterior]. – [4] p. em [3] f. ; 31,7 x 21,5 cm ou menos

Autógrafo a tinta preta. – Título no topo de folha pautada. – O conjunto, em folhas soltas, inclui uma f. dactiloscita no verso (fonte para menção de data), com o texto e as quatro margens escritos em autógrafo, na frente, mutilada nas margens, com uma bola vermelha no canto superior esquerdo, e uma folha com arabescos.

BN Esp. E18/cx. 23



ANNE PIRA

24 1874

Menu

Polar. Fromagerie
Pâtisseries à la crème
Limonade au chocolat
Fritures de saumon à la sauce
Poissons aux champignons
Mousseline aux carottes
Fruits soufflés à la
Sauce de saumon
Pâtes à la sauce
Sauce
Sauce au lait
Sauce au lait
Sauce au lait

217

CARNEIRO, Mário de Sá, 1890-1916

Livro de trapalhadas / de M. Sá Carneiro. – 1905. – [55] p. em 28 f. ; 15 x 10,3 cm
 Autógrafo a tinta preta, com raros riscados e acrescentos na sequência da escrita. – Tem como suporte caderno de folhas azuis pautadas e capa cartonada com lombada em tecido. Na parte superior da capa, tem colada pequena etiqueta com nome do autor dactiloscrito. Folha de rosto com a seguinte anotação autógrafa: «M.S.C / Livro de Trapalhadas / de / M. Sá Carneiro / _ / Lisboa / 1905». Contém texto de ficção que parece estar incompleto, baseado na lenda medieval «O Anel dos Nibelungos», com apenas seis capítulos, subdivididos em episódios ou quadros. A narrativa começa com o título «Sigfredo em casa de Gunter» que corresponde ao capítulo 22 (este número encontra-se apagado, assim como se encontra danificado o espaço abaixo do título, onde figurava a numeração romana [II] a abrir o episódio).

BN Esp. N50/11

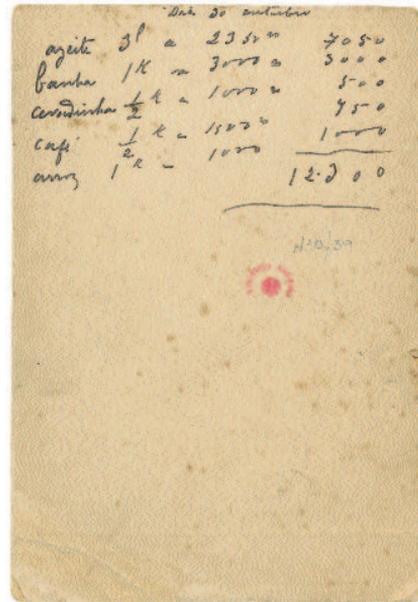
218

ESPANCA, Florbela, 1894-1930

[Nota de contabilidade doméstica / Florbela Espanca]. – [1910]. – [1] p. ; 16,5 x 11 cm

Autógrafo a tinta preta no verso de fotografia (p&b) de Florbela Espanca da «Phot. Calypolense». Trata-se lista de compras de mercearia e respectivos preços, datada do «Dia 20 de Outubro».

BN Esp. N10/39



[218]

219

BOTO, António, 1897-1959

[Contrato-recibo de venda de edição]. – 1924 Fev. 18. – [2] p. em 1 f. ; 30 x 20 cm Autógrafo assinado. – Documento em papel selado, escrito pela mão do poeta, para edição de «[...] O Poeta Nú que inclúe os volumes *Canções*, *Adolescente Imortal* e *Motivos de Belleza* [...]». Vendi esta edição depois do Exmo. Sr. Antonio Pereira de Magalhães me solicitar a venda de uma edição de qualquer dos meus livros – publicados ou inéditos». – Datado, em Santo António do Zaire. No verso, contém os selos e a assinatura reconhecida pelo notário a 5 de Junho desse mesmo ano.

BN Esp. N5/82

220

NASCIMENTO, Cabral do, 1897-1978

[Listas das ofertas da obra publicada / Cabral do Nascimento]. – [1926-1976]. [23] f. ; 22 x 17 cm ou menos

Autógrafo a tinta, a lápis e a esferográfica. – Conjunto de 14 listas com indicação dos nomes das pessoas, instituições e órgãos da imprensa, aos quais o autor enviou ofertas dos seus livros. As listas correspondem às edições de: *Descaminho* (1926), *Arrabalde* (1928), *Litoral* (1932), *Poesias Escolhidas* (1936), *33 Poesias* (1941), *Cancioneiro I* (1943), *Confidência* (1945), *Poemas Narrativos Portugueses* (1949), *Digressão* (1953), *Fábulas* (1955), *Cancioneiro II* (1963), *Colectânea de Versos Portugueses* (1964), *Descaminho II* (1969) e *Cancioneiro* (3.^a edição, 1976).

BN Esp. N28/2

221

RÉGIO, José, pseud.

Diário / José Régio. – 1923 Fev. 6-1966 Maio 3. – [pag. múltipla, ca 820] p. : il. ; 27 x 21 cm ou menos

Autógrafo a tinta preta, azul e vermelha, esferográfica nas mesmas cores, e ainda lápis de várias cores e grafite. – Título extraído de um dos cadernos. – Conjunto constituído pelos seguintes suportes:

- 1 Caderno artesanal composto por folhas lisas cortadas e presas com tachas, capa no mesmo material, forrada de papel verde manchado, abrindo com duas folhas de rosto intitulas «Cadernos / José Régio» e «Cadernos / de / José Régio». – O primeiro registo está datado de «Coimbra, 6-2-1923» e o último de «Vila do Conde, 25 de Julho de 1925».
- 2 50 folhas de papel comercial de quadrícula alongada, iniciado em «Portalegre, 17 de Abril de 1937» e terminado em «Portalegre, 29-3-941».
- 3 Caderno pautado, encadernado a preto, lombada e cantos a tecido impresso, contendo rótulo colado com o título autógrafo, a tinta azul, «Diário, 1946-1951», iniciado em «1946 / 22 de Outubro / (Portalegre)» e terminado em «30 de Junho de 1951 (Portalegre)». – Inclui reprodução de fotografia do autor, colada, três desenhos a tinta e lápis de cor e títulos destacados.
- 4 Caderno pautado, encadernado a vermelho, lombada e cantos a carneira com ferros a seco, contendo rótulo colado com título autógrafo, a tinta azul, «Diário / de / José Régio / (2.º tomo)», iniciado em «6 de Março de 1952 (Portalegre)» e terminado em «Portalegre, 14 de Fevereiro, 1957». – Inclui desenho a lápis de cor, cópias de quatro cartas (duas coladas) assim como recorte de imprensa sobre a representação de *Jacob e o Anjo* em Paris.

deste modo: *Era mil novecentos e dezoito. 8 de Julho, o que significa que o autor se deu ao trabalho de contar pela era de César, a que seria necessário, pois, subtrair 38 anos para cômputo do ano exacto*».

BN Esp. E2/5010

270

CARLOS I, Rei de Portugal, 1863-1908

[Carta], 1884 Abr. 7, Theatro de D. Maria [i.é Lisboa a] Bernardo [Pindela, s.l.] / Carlos de B. – [4] p. em 1 f. dobr. ; 21 x 13,5 cm

Autógrafo a tinta preta e a lápis de grafite, assinado. – Pedê informações sobre uma aguarela que o Conde de Arnoso lhe pediu para uma «barraca da Kermesse». Quer saber «quem é que deseja a tal aguarela» pois, acrescenta, «Quero saber qual será a musa que me há-de inspirar; o bom exito (bom é modo de falar) depende muito disso». No início do texto escrito, a lápis, lê-se: «Quebrou-se a penna e nos bicos d'ella quebrou-se a minha lyra».

BN Esp. E32/3154

271

OSÓRIO, Ana de Castro, 1872-1935

[Carta], 1904 Mar. 3 e 24, [s.l. a] Paulino [de Oliveira, s.l.] / Anna. – [8] p. em [4] f. ; 17,5 x 12 cm

Autógrafo a tinta preta e lápis, assinado. – Dirigindo-se a seu marido, a autora tece comentários a propósito de episódios da vida diária, repleta de acontecimentos ligados à sua profícua produção literária. Pessoas da relação dos dois (o marido foi jornalista, poeta e também autor de literatura infanto-juvenil) perpassam amiúde ao longo de toda a carta. Sobre as suas andanças, Ana C. Osório conta: «[...] Chegou o Papá e depois de arranjarmos e contarmos os livros para o brochador vou sahir com elle [...] e logo nos juntaremos em casa do Nogueira onde vamos jantar [...]. Daqui vou levar esta [carta] ao estafeta onde já deixei mais postaes e o Manual que é para vender a 900\$. Agora todos me conhecem nas livrarias e fazem uma festa enorme». E mais à frente: «O meu ideal era arranjarmos pessoa [?] que quizesse ficar com a industria das mobilia [sic] e nós a trabalharmos melhor mais intellectualmente e mais utilmente».

BN Esp. N12/cx. 1



[271]



[272]

272

CÂMARA, Leal da, 1876-1948

Bilhete postal, [1916?], Madrid, [a] Augusto Pina, Lisboa / Loyal de la Chambre.
[1] p. : il. ; 14 x 9,1 cm

Autógrafo a tinta preta, assinado. – Inclui pequena ilustração. – O autor noticia a vinda do jornalista André Tudesc a Lisboa e solicita ao destinatário a sua recepção: «[...] et fais ce qu'il faut por qu'il ne prenne plus les portugais pour les sauvages. Fais le manger a Martinho au ailleurs».

BN Esp. N17/71

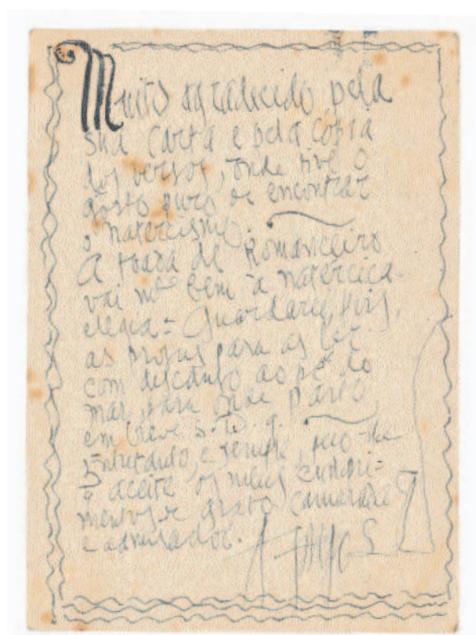
273

VIEIRA, Afonso Lopes, 1878-1946

Bilhete postal, 1943 Jun. 4, Lisboa, [a] Natércia Freire, Samora Correia / Afonso L. V. – 1 p. ; 11 x 15 cm

Autógrafo a tinta azul, assinado. – Texto a tinta preta com esquadria e a capital M desenhadas pelo autor. – Agradece a «[...] cópia dos versos, onde tive o gosto puro de encontrar o Natércismo. A toada de Romanceiro vai muito bem à Natércica elegia. Guardarei, pois, as prosas para as ler com descanso ao pé do mar, para onde parto em breve».

BN Esp. E48/cx. 16



[273]

Editorial

Um homem exemplar

Na primeira Grande Guerra, um médico português alistou-se no corpo expedicionário que parte para o inferno de Flandres, embora a sua situação de parlamentar o desolbrasse de riscos nulos, e, uma vez ali, ele que tinha defendido com a tenacidade viril e quente de todas as suas empresas a presença de Portugal nos exércitos aliados, esforça-se por um lugar nas primeiras linhas. Todas as lutas da sua vida, aliás, se passarão no envolvimento das batalhas, onde não há meio termo entre a vitória ou a derrota, onde não há disfarces para o heroísmo ou para a cowardia. Ali é ferido e gasento. Não de ser esse o primeiro preço da austera coerência entre a palavra e a ação, a saúde e o modo de o traduzir, do médico português cujo destino foi e permanecerá como uma legenda de apuro cívico e de lisura intelectual. Mas vale a pena conhecer as circunstâncias em que esse combatente foi gasado: num dos ferazes assaltos do inimigo, o homem que justifica esta respeitosa evocação viu tombár, a seu lado, um companheiro de armas. Um companheiro que não tinha ou perdera a máscara que o deveria proteger dos gases assassinos. Ele não hesitou — nunca o viram hesitar sempre que se tratava de trocar a sua segurança por uma causa nobre ou em apelo solidário — e ele a desembaraçar-se da sua máscara para, com ela, resguardar o camarada sem defesa. Não me lembro de adjectivo convencional que sirva para definir este gesto, — o gesto, igual a muitos outros, do mesmo homem que, há dias, numa tarde afoguada de Agosto e num feriado que esvaçou a cidade, o povo de Lisboa, vindo nem sei donde, acompanhou do cemitério, como se acompanhavam os bravos e os justos, sob acordes de Beethoven, e de se despediu entoando, com uma solenidade arrepiante, o hino da nossa terra, o hino dos momentos

corajosos ou em que a coragem parecia de ser incendiada, o hino da terra que ele, o morto gigante, amou e embreou como raros. O hino em honra de Jaime Cortesão.

Pois é de Jaime Cortesão que vos falo.

A maioria das vezes, só a morte recortava uma vida; só ela nos deixa medir, com serenidade e acerto, a estatura das pessoas. Em vida, a sombra de um homem rabo a alguns outros, ou eles assim o julgam, o seu posarço de sol. É e nessa sombra que eles coseguilham, à lapa, os arestos mesquinhas, as fangas e os azares — com todo isso edificando uma catedral de despreitos e injustiças. Investiga-se a sombra, que não molesta, em vez de procurar o tronco, a copa e o carne que a fizeram estender sobre os nossos vultus rasteiros. Mas tal não acontece, singularmente, com Jaime Cortesão. Os dedos da vileza, do cunho, partiam-se na encorpada figura de carácter e de comportamento desse homem que sempre excedia os acontecimentos transiçãos. Até os da sua própria história. Nunca as formigas encontraram os gigantes. Podia ser-se adversário de Jaime Cortesão, nos ideais, nas crenças, na política, mas ser-se-ia no mesmo tempo dominado, impressionado pela autenticidade dos seus actos, pelo universalismo e escrupulo da sua obra, pela comulda, teal e também sobria afectividade que ele punha nas relações humanas.

O episódio de guerra evocado no começo desta página não inintencava preluir um esboço biográfico. Outros o farão, para que o grande português que nos legou uma legenda de coragem e de vida tenaz, modelo da fusão do intelectual com as ansiedades do homem comum, perdure na memória das gerações e lhes dê uma lição de esperança viril. Neste dia grialho, numa vitória da beira-mar, do mar que está

presente na quase totalidade dos seus escritos, como o está na saga do povo português, o Jaime Cortesão que mais recordo é o Amigo que me franqueou a sua intimidade, que me honrou a casa algumas vezes, que me permitiu conhecer quanto uma personalidade de excepção pode sê-lo também como homem simples, cuja vida familiar era outro exemplo de plenitude, de compreensão e de amor. Manuel do Nascimento, num livro de «Encontros com escritores» que tem em preparação, diz-nos quanto o primeiro contacto com Jaime Cortesão se inscreveu profundamente na sua experiência. Conhecer Jaime Cortesão era ser-se fascinado pelo calor humano, pela severa e contagiada sinceridade que nos transmitia. Fosse o historiador, o tribuna, o conselheiro a exprimir-se, o que antes de mais sentíamos que estava presente era o homem. O homem que sentia seus os problemas alheios, o homem mais jovem, mais receptivo, mais vibrátil, mais usado, que todos os foneos que, cativos da sua palavra apaixonada mas rigorosa, o rodearam até ao último dos seus dias. Não sei de definição mais persuasiva sobre a personalidade de um homem de sentença e tal anos do que ter sido estimado e compreendido e admirado pela juventude.

Na lista dos médicos portugueses que pertencem à história do nosso povo, como profissionais, ou sábios, ou artistas, ou cidadãos, mais um, dos maiores, veio inscrever o seu nome. Jaime Cortesão foi um pouco, ou muito, de tudo isso. E antes de qualquer outro título, foi um grande português. Assistimos à sua odíssia, de trabalho, de fé e perseverança, donde nada foi improvisado; teremos agora o dever de conservar fecunda a lição da sua vida. Será essa a verdadeira homenagem à sua memória.

FERNANDO NAMORA

ÍNDICES

Índice onomástico

A

A., Rúben
56, 301, 319

ABELAIRA, Augusto
11, 20, 21, 51, 122

ABRANCHES, Pais
266

AL BERTO, pseud.
54, 109, 245

ALMEIDA, António José de
345

ALMEIDA, Fialho de
147

ALMEIDA, João Moreira de
334

ALMEIDA, Vitorino de
240

ALVES, Francisco Manuel
ver BAÇAL, Abade de

AMARAL, Elói do
149, 150

AMARO, Luís
187, 188, 189, 295

AMEAL, João, pseud.
225, 299

ANDRADE, Carlos Drummond de
171

ANDRESEN, Sofia de Melo Breyner

342

ARANHA, Brito

196, 197, 254, 257, 268

ARNOSO, Conde de

161, 206, 264, 267, 329

ver tb. PINDELA, Bernardo

AROUCA, Família

192

AZEVEDO, Guilherme de

147

B

BAÇAL, Abade de

148

BARROS, Gama

95

BARROS, João de

274, 275, 288

BELCHIOR, Maria de Lurdes

75, 242, 243, 314

BELO, Rui

325

BERTAUX, Émile

152

BORROW, George

168

BOTAS, Mário

326, 327

BOTO, António
110, 164, 219

BRAAMCAMP, Anselmo José
248, 253

BRAGA, Teófilo
254

BRAGANÇA, José de
153

BRANDÃO, Raul
47

BRECHT, Bertolt
176

BRUNO, Sampaio, pseud.
86

BUGALHO, Francisco
298

C

CABRAL, Manuel Vilaverde
59

CAEIRO, Alberto
60
ver tb. PESSOA, Fernando

CAETANO, Marcelo
299

CÂMARA, Leal da
272

CAMÕES, Luís de
155, 186

CARAÇA, Bento de Jesus
291

CARLOS I, Rei de Portugal
270

CARNEIRO, Mário de Sá
42, 166, 180, 181, 182, 183, 217

CARVALHO, Augusto da Silva
101

CARVALHO, Bernardina Amélia Castelo
Branco de
250, 252

CARVALHO, Joaquim de
285

CARVALHO, Maria Amália Vaz de
160, 259

CARVALHO, Mariano de
261

CARVALHO, Raul de
187

CARVALHO, Rómulo de
368
ver tb. GEDEÃO, António, pseud.

CASIMIRO, Augusto
44, 289

CASTELO BRANCO, Camilo
38, 249, 250

CASTELO BRANCO, Fernando José
321

CASTILHO, António Feliciano de
159

CASTILHO, Júlio de
124, 200

CASTRO, Emília de
256, 267

CASTRO, Eugénio de
48

CASTRO, José de
346

CASTRO, José Luciano de
196

CERVANTES, Miguel de
177

CESARINY, Mário
61, 190, 318, 368

CHAVES, Castelo Branco
168

CIDADE, Hernâni
129, 213

CINNATTI, Celeste
260

COCTEAU, Jean
174

COCHOFEL, João José
290, 291, 312, 317

COELHO, Adolfo
72

CORDEIRO, José Nunes
333

CORREIA, Alves
344

CORREIA, Margarida Jácome
231, 232, 233, 234, 284

CORREIA, Natália
156, 240, 241, 311, 313, 357

CORTÊS, Alfredo
102, 364

CORTESÃO, Jaime
43, 351

COSTA, Afonso
350

COSTA, Gomes da
335

COUCEIRO, Paiva
103

COUTINHO, Gago
85

COUTO, Ribeiro
288

CRATO, António Santana
354

CRUZ, Carlos
339

CRUZ, Pinto da
339

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA. Serviço de
Prisioneiros de Guerra
374

D

DEUS, César Anjo de
333

DEUS, João de
251

DERAYMAEKER, Gerard
374

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Secção de Publicidade
365

DIAS, Carlos Malheiro
286

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CENSURA
354

DIRECÇÃO-GERAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA
196

E

ESPANCA, Florbela
58, 98, 218

ESTÊVÃO, José
343

EUSÉBIO, José de Almeida
373

F

FABER, Horace James
3
ver tb. PESSOA, Fernando

FEIJÓ, António
269

FELMAN, Yvonne
314

FERRÃO, Fernando de Abranches
373, 375

FERREIRA, Alberto
30, 40, 235, 236, 310, 370

FERREIRA, António J.
358

FERREIRA, David
287

FERREIRA, David Mourão
321

FERREIRA, João Palma
57

FERREIRA, José Gomes
290

FERREIRA, Vergílio
9, 10, 50, 125, 175, 229, 230, 322, 354, 366, 369,
371

FERRO, António
286

FIGUEIREDO, Fidelino de
89

FIGUEIREDO, João Pinto de
186

FITZGERALD, F. Scott
169

FONSECA, Luís Falcão da
65

FONSECA, Manuel da
308

FONSECA, Rodrigo da
246, 328

FONSECA, Tomás da
63, 209, 276, 333, 336

FRANÇA, José Augusto
237, 304, 305, 306, 307, 320

FRANCO, João
266

FREIRE, Natércia
273

FREITAS, Lima de
322

G

GALHOZ, Maria Aliete
157, 158

GAMA, Sebastião da
188

GARRETT, Almeida
77

GEDEÃO, António, pseud.
53
ver tb. CARVALHO, Rómulo de

GHEORGHIU, C. Virgil
170

GIL, Augusto
126

GODINHO, Vitorino
332

GÖETHE, Johann Wolfgang von
159

GOMES, A. Pereira
309

GOMES, Alice
174, 353

GOMES, Manuel Teixeira
69

GONZALEZ, José Carlos
76

GRAÇA, Fernando Lopes
226

GRANDELA, Francisco
258, 345

GUIMARÃES, Dórdio
313

GUIMARÃES, Elina
91

H

HATHERLY, Ana
106, 191

HEINE, H.
160

HERCULANO, Alexandre
37, 247

I

IVENS, Roberto
262

J

- JORGE, Ricardo
39, 207, 265, 277
- JUNQUEIRO, Guerra
263
- JUVENTUDES LIBERTÁRIAS. Grupo Despertar
340

K

- KAMENESKY, Eliezer
165
- KEIL, Luís
162
- KNOPFLI, Rui
136

L

- LAMAS, Maria
15, 341
- LAPA, Manuel
225
- LAVADINHO, Domingos
287
- LEAL, Gomes
204
- LEIRIA, Mário Henrique
81, 131, 137, 138, 142, 143
- LEMOS, Fernando
320
- LISBOA, António Maria
190, 323, 324
- LISBOA, Irene
83, 293
- LOBO, António Costa
34
- LOPES JÚNIOR, José
339

- LOPES, Norberto
303
- LOURENÇO, Eduardo
93, 369
- LUÍS I, Rei de Portugal
253

M

- MACEDO, A. A. Ferreira de
84
- MACEDO, José Agostinho de
358
- MAGALHÃES, Barbosa de
210, 275
- MAGALHÃES, Luís de
70, 144, 269
- MAGALHÃES, Maia
331
- MAGALHÃES, Rodrigo da Fonseca
ver FONSECA, Rodrigo da
- MANUEL II, Rei de Portugal
330
- MARINHO, José
52, 297, 355
- MARTA, Cardoso
149, 150, 151, 179
- MARTINS, Oliveira
29, 45, 112, 178, 247, 251, 259, 263
- MEDINA, João
310, 370
- MEIRELES, Cecília
292
- MELO, Pedro Homem de
120
- MENDONÇA, Família Lopes de
359, 361
- MENDONÇA, Henrique Lopes de
278, 279

MENDONÇA, Maria Adelaide Lopes de
360, 362

MENDONÇA, Vasco Lopes de
278, 279, 359, 360, 361, 362, 363

MENESES, Bourbon e
66

MENEZ, pseud.
319

MIGUÉIS, José Rodrigues
169

MONMARCHÉ, Marcel
152

MONTEIRO, Adolfo Casais
73, 90, 116, 154, 172, 227, 282, 292, 315, 342

MONTERROSO, Manuel
289

MORAIS, Venceslau de
205

MOTA, Silveira da
248

N

NAMORA, Fernando
356

NASCIMENTO, Cabral do
220, 280, 298, 300

NEGREIROS, Almada
104, 107, 133, 141

NEMÉSIO, Georgina
294

NEMÉSIO, Vitorino
4, 5, 6, 22, 31, 36, 134, 170, 171, 223, 224, 283,
294, 296

NOBRE, António
68

O

O'NEILL, Alexandre
88, 315

OLIVEIRA, Alberto de
161

OLIVEIRA, António Correia de
105

OLIVEIRA, Carlos de
312

OLIVEIRA, José Osório de
285, 308

OLIVEIRA, Lopes de
276, 372

OLIVEIRA, Paulino de
271

OOM, Pedro
139, 318

ORNELAS, Aires de
64

ORTIGÃO, Ramalho
12, 13, 127, 145, 198, 199, 255

OSÓRIO, Ana de Castro
271

OSÓRIO, João de Castro
167, 185

P

PAÇO DE ARCOS, Joaquim, pseud.
302

PALMEIRIM, Luís Augusto
19

PASCOAIS, Teixeira de, pseud.
41

PEDRO, António
79, 80, 130, 140, 173, 304, 305, 306, 307, 352

PEREIRA, Henrique Risques
324

PEREIRA, João Félix
28

PEREIRA, Júlio Maria dos Reis
295

PESSANHA, Camilo
185

PESSOA, Fernando

24, 25, 26, 78, 113, 157, 158, 164, 165, 180, 181,
182, 183, 214, 215, 216, 281, 282

ver tb. CAIRO, Alberto
FABER, Horace James
REIS, Ricardo

PIMENTA, Alfredo

277

PINA, Augusto

145, 146, 147, 208, 272

PINDELA, Bernardo

267, 270, 330, 344

ver tb. ARNOSO, Conde de

PINHEIRO, Rafael Bordalo

258

PINTO, Serpa

201

PIRES, José Cardoso

317

PLÁCIDO, Ana

252

PORTUGAL, José Blanc de

135

PRIETO, Maria Helena

244

PROENÇA, Raul

17, 152, 163, 211, 212, 348, 349, 350

Q

QUEIRÓS, Carlos

128

QUEIRÓS, Eça de

1, 2, 27, 32, 33, 67, 74, 111, 146, 150, 161,
255, 256

QUEIRÓS, Ofélia

281

QUENTAL, Antero de

96, 178

QUINTAL, Francisco

376

R

RÉGIO, José, pseud.

117, 118, 119, 132, 221, 222, 293

REIS, Fernando

55

REIS, Jaime Batalha

99, 123, 202, 203, 260, 262

REIS, Ricardo

18

ver tb. PESSOA, Fernando

RIBEIRO, Aleixo

49, 115, 121

RIBEIRO, Álvaro

297

RIBEIRO, António Lopes

303

RIBEIRO, Aquilino

14, 35

RIBEIRO, Hintze

261

RIBEIRO, Hugo

309

RIBEIRO, Orlando

228

RIO, João do, pseud.

274

RODRIGUES, Armando Côrtes

284

ROQUE, José Pedro

225

ROSA, António Ramos

316

RUAS, Barrilaro

155

S

SAA, Mário

92

SÁ DA BANDEIRA, Visconde de

343

SALAZAR, António de Oliveira

283

- SALDANHA, Duque de
246
- SANTANA, Emídio
337, 338, 339, 376, 377
- SANTARENO, Bernardo, pseud.
87
- SANTOS, Fernando Alves dos
323
- SANTOS, João dos
62
- SANTOS, Políbio Gomes dos
100
- SARAMAGO, José
7, 8, 71, 238
- SARDINHA, António
280
- SARTRE, Jean Paul
175
- SCHILLER, Friedrich von
166
- SEIXAS, Cruzeiro
311, 326, 327
- SENA, Jorge de
82, 176, 189
- SÉRGIO, António
46, 94, 347
- SERPA, Alberto de
300
- SHAKESPEARE, William
173
- SILVA, Inocêncio Francisco da
16, 193, 194, 195, 249
- SILVEIRA, Pedro da
177
- SIMÕES, João Gaspar
114, 296, 316
- SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
367
- SOUSA, Ernesto de
23
- SOVERAL, Marquês de
329
- SUPERVIELLE, Jules
172
- T
- TORGA, Miguel, pseud.
301
- TRIGUEIROS, Luís Forjaz
302, 325
- U
- UNAMUNO, Miguel de
149
- V
- VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de
264, 265
- VASCONCELOS, J. Leite de
268
- VERDE, Cesário
97
- VIDAL, Angelina
108
- VIEIRA, Afonso Lopes
150, 273
- VITERBO, Sousa
257
- VITORINO, Virgínia
184
- Z
- ZOLA, Émile
163, 212
- ZURARA, Gomes Eanes da
153

Índice de títulos

35 sonnets

113

A

A propósito da candidatura do General Norton de
Matos [...]

353

Abaixo-assinado ao Director da Penitenciaria de
Coimbra

333

Acerca das artes mágicas

235

Acta da pendência de Alves Correia [...]

344

Aforismos

52

Álbum de assinaturas da Família Arouca

192

Álbum de autógrafos

184, 191

Álbum de poesias d'Angelina [...] Vidal

108

Une année de guerre

64

O ano da morte de Ricardo Reis

7, 8, 71

Antologia de poesia portuguesa erótica e satírica

156

Aos Capuchos pela estrada da Pena

47

As aparências

106

Apenas homens

371

Apontamentos de Ricardo Jorge

207

Apontamentos sexuais

340

Apoteose

180

Ária de casado em Julho

171

Artigos da imprensa sobre Bâton

364

Às vinte e cinco horas

170

Ascensão e queda da cidade de Mahagonny

176

Auto-epitáfio de João Bensaúde

132

Aviso de recepção de encomenda [...]

374

B

Balada da prisão à beira-mar

351

Base de copo
231

Batalha do Caia
27

Baton
102

Beco sem saída
20

Bibliografia de Al Berto
245

Bibliografia de Tomás da Fonseca
209

Biografia
117, 118

Bolor
11, 21

Bosquejo da História de Portugal
46

As brincalhonas de Windsor
173

Bússola doida
115

C

Caderno de apontamentos
127

Cadernos de caligrafia
134

O caminho fica longe
366

As canções de António Boto
110

Cântico final
9

O canto da esperança
204

Canto do amigo morto
54

A Capital!
33, 74, 111

Carnet de bal du 12 Mai 1888
198

Carta de Fradique Mendes
67

Cartão de publicidade do jornal O Século
202

Cartas da prisão [...]
341

A casa grande de Romariões
14, 35

The case of the science master
3

Catálogo da 1.ª exposição dos surrealistas [...]
239

Cenas de um ano da minha vida
37

Chácara das mulheres amadas
92

A cidade das flores
51, 122

As cinco letras em vidro
190

Clareza dada pelo tempo
143

Claustro das quimeras
58

Clave de sol
76

Clepsidra
185

Coimbra: Museu de ourivesaria religiosa
48

O Conde de Abranhos
32

A condenação pública do ataque ao «Santa Maria»
372

Conferência de Génova
 210
 Conheça a sua História
 225
 Contrato-recibo de venda de edição [...]

 219
 Convites
 232
 Convites e menus
 199
 O coronel Virgolino
 228
 Os crânioclastas
 57
 Credencial passada a Francisco Grandela [...]

 346
 Crise
 236
 Crónica dos feitos da Guiné
 153
 Crónicas de segunda-feira
 352

 D
 D. Quixote de la Mancha
 177
 De como 3 dias foram passados
 137
 Deambular ao lusco-fusco
 30
 Declaração sobre alterações da editora espanhola

 Labor...

 347
 Depois de um domingo em Clifton
 145
 Deus na natureza
 129
 Diário
 221, 338

Diário da prisão
 363
 Diário da viagem a África
 201
 Diário de Édipo
 40
 Diário dedicado a Margarida Victória
 224
 Dicionário bibliográfico português
 16, 193
 Dicionário biográfico de personalidades ligadas

 à Maçonaria

 65
 Diploma concedido a José Saramago [...]

 238
 Dispersão
 181
 Distrito de Moçâmedes [...]

 103
 Os dois Plínios
 124
 O doutor Pascal
 212

 E
 Eduardo Lourenço heterodoxo
 369
 Educar o que é?
 62
 Eliezer: autobiography
 165
 Encenação de Europa
 130
 Ensaio sobre Manuel de Faria e Sousa
 86
 Entrevista ao Diário Popular
 355
 Eroticon
 140

Escadaria do negrume
139

Escrita dos cegos
197

Escrita mediúnica
214

Esperantaj gramatukaj elementoj
376

Esquemas de atentado
337

Eu gosto tanto de ti que
25

Europa
90

Exemplares oferecidos do livro Os dois Plínios
200

Exercício de Francês
222

Exercício lúdico
223

O existencialismo é um humanismo
175

Expulsos do governo da cidade
120

F

Factura de livros fornecidos a Inocêncio Francisco da
Silva
194

As farpas
12

Fausto
159

Femenina
182

Fernando Pessoa: apontamentos para preparação de
edições
158

Fernando Pessoa: breve história da sua vida e da sua
obra
114

Ficheiro da gíria popular e das cadeias
377

Four small quartets for Johny
135

G

Gramática do mundo
75

O grande Gatsby
169

A grande sombra
42

O guardador de rebanhos
60

Guilherme d'Azevedo
147

H

História da administração pública em Portugal nos
séculos XII a XV
95

História da sociedade em Portugal no século XV
34

História de Portugal
112

A História de Portugal e os críticos
45

A Holanda
13

Um homem exemplar
356

I

Ilha do meio do mundo
55

Imagem devolvida
81, 142

Improviso
240

Incesto
70

A Inglaterra e a França julgadas por um inglês
146

Interrogatório de prisioneiros
332

A invenção do dia claro [...]
107

J

Journal des poètes
154

Les jupes de la critique
136

L

A lei em que vivemos
91

Leque de namoro entre Celeste e Jaime Batalha Reis
203

A letra e a palavra
242

Lições
213

Lições sobre a representação plena [...]
84

Lista de palavras em Japonês e cartões de visita
205

Lista dos petiscos
349

Listas das ofertas da obra publicada
220

Listas de artigos necessários durante a estada na
prisão
334

Listas de ofertas
227

Listas de palavras
2

Livro da queima das fitas [...]
229

Livro de Soror Saudade
98

Livro de trapalhadas
217

O Lord
183

Os Lusíadas
155, 186

A luta contra a tuberculose
39

A luva
166

M

Maria Adelaide
69

Mau tempo no canal
4, 5, 6, 22, 36

La médecine dans la découverte et la colonisation du
Brésil
101

O medo
109

Memórias da Grande Guerra
43

Mensagem
78

Menu
233

Menu du dîner du 17 octobre 1898
208

O Momento
339

As mulheres do meu país
15

N

N.C.5 – ivenion vert
133

Nítido nulo
230

No convento e no século [...]
19

No forte de Monsanto [...]
336

Nós
97

Nota de contabilidade doméstica
218

Nota dos anúncios que não devem ser publicados [...]
365

Notas de expedição em Angola
331

Notebook n.º 2
215

Nótula sobre Nicolau Tolentino
94

Novas andanças do demónio
82

Num céu de chumbo
187

O

Obra poética de Fernando Pessoa
157

Odes
18

Ofício enviado a Vergílio Ferreira proibindo o romance
«Cavalo Degolado» [...]
354

Os olhos enganosos e de encanto
24

Oração
87

P

Paixão e ressurreição do homem
89

Palito trazido da China
206

Panfletos
17

Panfletos I [...]
348

Para sempre
10, 50, 125

Pas pour les parents
138

Um passeio
41

Patrão Bento
121

Pedem-me que diga algo sobre as devastações que a
censura fez na minha obra
357

Pedra filosofal
53

Pedras soltas
66

Pena de avestruz
234

Pequenas notas sobre astrologia
235

Pequeno tratado de encenação
80

Peregrinatio ad loca infecta
189

Poema bravio
87

- Poema de Augusto Gil
126
- Poemas
88
- Poemas de Deus e do Diabo
119
- Poemas de Sebastião da Gama
188
- A poesia de Fernando Pessoa
116
- Poesia y revolución
243
- Poesias lúgubres
178
- Por Portugal, a caminho de Espanha [...]
168
- Portaria de licença para Brito Aranha poder copiar das bibliotecas públicas [...]
196
- O Portugal de algum dia
162
- Portugal, Madère et Iles Açores
152
- The portuguese second republic in historical perspective
59
- A primeira família
172
- Proclamação do golpe militar de 28 de Maio de 1926
335
- Procuração a Rodrigo da Fonseca Magalhães
328
- Professias
148
- Programa do recital e colóquio sobre a novíssima poesia portuguesa
367
- Projecto de máquina de escrever
216
- Prosas bárbaras
123
- Província
128
- O purgatório dos poetas
151
- Q
- Quadras populares portuguesas
179
- Quando já nem se engana o coração com música
79
- Quinze por oito e seis
61
- R
- Receitas para diversas coisas
195
- Recibo passado a Raul Proença [...]
211
- Regresso da guerra
44
- Relato da viagem aérea Lisboa — Rio de Janeiro
85
- Renascença Portuguesa
23
- Requerimento para inscrição no recenseamento [...]
375
- O retrato de Vénus
77
- Revista de Portugal
144
- Revolta
93
- Romance de Santa Iria
226

Romance dum homem rico
38

S

Santa Cecília
68

São Cristóvão
1

El sarcasmo ibérico de Eça de Queiroz
149

Les savants se rencontrent dans les mots
31

Se não for verdade
26

Sociedade de Geografia
72

Songs by António Boto
164

O sonho
163

O suave milagre
161

T

Tendências gerais da Filosofia [...] *[...]*
96

Texto em forma de carta, dirigido a «Ilustres
Primmus»
237

Título qualquer serve
83

A torre de Barbela
56

Traduções e recriações de poesia
167

Traduções livres de H. Heine
160

Transeunte da vida vagabundo de sonhos
49

As três conversas da fonte com o luar
104, 141

U

Universidade Livre
63

V

A velhinha
99

Vender um livro
105

Verdade histórica e verdade psicológica
244

A vertigem das sombras
130

Viagem a Espanha
241

A vida de Nun'Álvares
29

Vocabulário vulgar, em 12 línguas [...] *[...]*
28

Voo sem pássaro dentro
73

A voz humana
174

Voz que escuta
100

Índice geral

A missão do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea na preservação do património nacional

JORGE COUTO

11

I

O LUGAR DO MANUSCRITO

Testemunho, monumento, documento

As Mãos da Escrita

LUIZ FAGUNDES DUARTE

17

A «escrita» do ACPC recortes de memória recente

ANTÓNIO BRAZ DE OLIVEIRA

29

Como se trabalha no Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

FÁTIMA LOPES

51

Guia dos Acervos do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

MARIA TERESA MÓNICA, ALMERINDA M. GRAÇA

Apresentação

77

Acervos pertencentes à BNP

79

Acervos não pertencentes à BNP

127

Elenco topográfico dos acervos

133

Depoimentos

A/Z

139

II
AS MÃOS DA ESCRITA
Catálogo e estudos de caso

GÉNESES

O AUTOR E OS SEUS PAPÉIS

O Autor e os seus papéis

LUIZ FAGUNDES DUARTE

171

Mãos que preparam

[Cat. n.º 1 a 30]

175

A preparação do texto em Vergílio Ferreira

ANA ISABEL TURÍBIO

193

A propósito de A Vida de Nun'Álvares e da sua iconografia

MARIA JOSÉ MARINHO

197

Mãos que fazem

[Cat. n.º 31 a 77]

199

«Variações sobre um mesmo tema» em Augusto Abelaira

MANUELA VASCONCELOS

231

Mãos que afeiçoam

[Cat. n.º 78 a 109]

235

O texto-base de Mensagem

MARIA ALIETE GALHOZ

253

Mãos que refazem

[Cat. n.º 110 a 125]

257

Artífice do Espírito e da Razão
GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS
269

Mãos que moldam

[Cat. n.º 126 a 143]
273

«Arte-factus» e outras molduras
AURORA MACHADO
ANTÓNIO BRAZ DE OLIVEIRA
283

O AUTOR E OS PAPÉIS DOS OUTROS

O Autor e os papéis dos outros
ANTÓNIO BRAZ DE OLIVEIRA
289

Em mão alheia...

[Cat. n.º 144 a 158]
291

A Antologia de poesia portuguesa erótica e satírica de Natália Correia

ISABEL CADETE NOVAIS
303

Entre mãos...

[Cat. n.º 159 a 177]
307

De uma tradução e adaptação. Ou a surpreendente aventura
que teve Dom Quixote com o açoriano Pedro da Silveira

MARIA FERNANDA DE ABREU
319

De mão em mão...

[Cat. n.º 178 a 191]
323

Os grandes poemas agónicos
ANA MARIA ALMEIDA MARTINS
333

À VOLTA DOS TEXTOS

À volta dos textos

LUIZ FAGUNDES DUARTE

339

Pedaços dos dias

[Cat. n.º 192 a 245]

341

Camões em Alfabeto Mascaró

ISIDRO E. RODRIGUES

371

O equívoco de Coelho Pacheco

MARIA ALIETE GALHOZ

375

CORRESPONDÊNCIAS

Correspondências

MARIA TERESA MÓNICA

381

Mãos que se tocam

[Cat. n.º 246 a 327]

383

A Correspondência de António Sérgio para Raul Proença

JOSÉ CARLOS GONZALEZ

431

MEMÓRIA E LIBERDADE

Contornos de censura

JOÃO FREIRE

437

Mãos que testemunham

[Cat. n.º 328 a 377]

443

ÍNDICES

Índice onomástico

479

Índice de títulos

487



Produção gráfica

TEXTYPE

Maior 2007

Tiragem

1500 EXEMPLARES

Depósito legal

259873/07